

Poluição afasta os desportistas do Lago

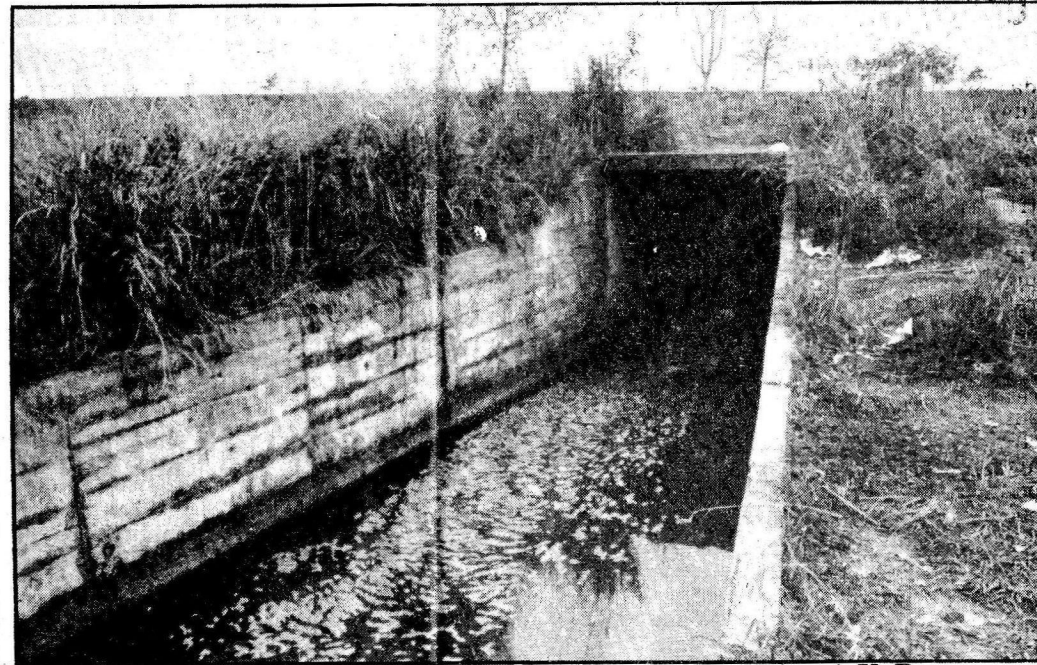
Fotos: Elson Soares

Os esgotos não tratados que são jogados no Lago Paranoá clandestinamente estão afastando de suas águas os praticantes de remo e canoagem. O Clube Universitário de Canoagem (Cuca) fundado na Universidade de Brasília no início do ano teve o seu quadro reduzido para atualmente cinco praticantes porque as condições de treinamento na área da universidade são inadequadas. A menos de 20 metros de um local estabelecido como o cais do Centro Olímpico da UnB, onde seria construído um pequeno estaleiro, existe a saída de uma galeria que deveria despejar somente água pluvial, mas os dejetos saídos dela nada se assemelham a água de chuva.

Marcus Vinícius Farides Falcão, 20 anos, secretário da Confederação Brasileira de Canoagem e aluno da UnB é um dos entusiastas do projeto. "Há gente interessada, mas quando descobrem que o Lago está deste jeito, desistem fácil", comenta Marcus, lembrando que os mais prejudicados são os alunos da fase de iniciação, com idade aproximada de dez anos. Ele desaconselha a prática em locais poluídos, até porque esgoto não combina com canoagem — "precisamos de locais limpos e seguros", explica o desportista, apontando inúmeros riscos para a saúde.

Algas

O Lago Paranoá, segundo Marcus, nessa época do ano em que há menos chuvas (de junho a setembro) tem a poluição agravada. "Há menos incidência de luz e menos troca de oxigênio na água. Com isso, as algas que infestam as margens acabam morrendo, submergem e após fermentarem voltam à tona, provocando mal cheiro" —



Praticar canoagem no Lago representa alto risco para os desportistas, que têm que enfrentar os esgotos clandestinos, como o que sai próximo à UnB

justifica. O canoísta compara as estruturas de Brasília e de outras cidades que possuem um melhor quadro de atletas em esportes náuticos: "Em São Paulo os treinos de remo são feitos numa área de 200 por dois mil metros e eles são os melhores do País. Aqui, temos todo esse lago (são aproximadamente 600 milhões de metros cúbicos de água) e não se consegue reunir nem 30 atletas para teinamento", explica Marcus, dizendo que o número de simpatizantes, que pratica remo ou caiaque como lazer, se aproxima de 500 pessoas.

A Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) mantém um

registro do número de esgotos clandestinos que desembocam no Lago Paranoá sem qualquer tratamento. Ontem, porém, os diretores da área ambiental estavam participando de um seminário e não puderam detalhar esses pontos. Pelas descrições de Marcus, os lugares menos poluídos estão localizados nas áreas centrais do Lago, as próximas ao Setor de Clubes Sul e à Barragem do Paranoá. Até mesmo os nascedouros do Lago Paranoá — os córregos do Gama, Torto e Bananal, por exemplo — são locais desapropriados para a prática de esportes náuticos.

A galeria que desemboca atrás

do Centro Olímpico da UnB não traz esgotos da Universidade. A garantia é de um técnico da Caesb, chamado por Marcus há alguns dias para verificar a situação. Normalmente escorre um filete de água esverdeada e fétida com alguns centímetros de altura, mas, em determinados períodos, há uma descarga maior, e a galeria de dois metros de largura chega a lançar dejetos a uma altura de meio metro. A única esperança dada pelo técnico a Marcus foi de que, após o encerramento das obras das usinas de tratamento de esgoto, o problema será minorado. "Mas não há prazo" — lamentou Marcus.